



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Diversidade beta taxonômica de comunidades de trepadeiras no Rio Grande do Sul
Autor	GABRIELA ADAMI MENEGOLLA
Orientador	GUILHERME DUBAL DOS SANTOS SEGER

A Mata Atlântica tem o seu limite sul no Rio Grande do Sul, apresentando diferentes formações vegetais, sendo as florestas distribuídas em um reduzido número de fragmentos na região do litoral norte. Uma forma de vida importante e presente no bioma são as plantas trepadeiras, que possuem grande influência ecológica e uma baixa quantidade de trabalhos focados neste grupo. Este trabalho busca contribuir com o conhecimento sobre a composição florística de trepadeiras em um dos últimos fragmentos de Floresta Ombrófila Densa de terras baixas no litoral norte gaúcho, descrever suas características funcionais e comparar a composição de espécies deste sítio com outros do Rio Grande do Sul. A florística está sendo realizada através de campos mensais com caminhadas nas bordas e no interior do fragmento florestal, localizado no distrito da Pixirica no município de Morrinhos do Sul. Foi calculada a diversidade beta com outros sítios no estado e realizada uma análise de agrupamento com avaliação da nitidez de grupos, ambos no software R. Até o momento foram encontradas 77 espécies pertencentes a 28 famílias, sendo Apocynaceae (17 espécies) e Asteraceae (12) as famílias mais ricas. Os mecanismos de escalada predominantes foram as volúveis (38 espécies), seguido pelas gavinhas (16) e apoiantes (13). As síndromes de dispersão mais comuns foram anemocoria (49 espécies) e zoocoria (21). Foram encontradas 12 espécies ameaçadas de extinção no estado e um novo registro de ocorrência para o Rio Grande do Sul. A comparação dos sítios resultou em seis grupos nítidos, onde o fragmento estudado formou um grupo único e diferente dos demais. Levando em consideração estes resultados, conclui-se que a área de estudo apresenta singular relevância para a preservação das plantas trepadeiras e dos poucos fragmentos de floresta atlântica que restam no litoral gaúcho.